

## ATA 04/2020

Aos 26 dias do mês de Junho de 2020 as 9:00h estiveram reunidos nas dependências da Colombo Previdência os membros do Comitê de Investimentos presidida pelo Sr. Giovani Corletto Secretariado pelo João Magno e contando com a presença dos membros Eliseu Ribeiro, Marco Aurélio Gastão e a ausência justificada da Sra. Elaine Scantamburlo. Giovani iniciou a reunião informando sobre a inversão da pauta, para deixarmos a Leitura da Ata anterior para o final e realizarmos uma chamada telefônica com Tiago Norte consultor da PaR para falarmos sobre possíveis investimentos e cenário econômico. Realizado o contato telefônico Tiago deu inicio falando: Para a carteira, abril e maio foram meses bons, mercado vem recuperando depois do baque que a gente sofreu no mês de março, junho chegou na mesma toada, principalmente bolsa, bem mais que renda fixa e por isso representou uma boa subida na carteira de vocês. Teve também a reunião do COPOM na semana passada sobre a taxa de juros e derrubaram pra 2,25% ao ano e deixaram espaço pra mais um corte de 0,25% caso seja necessário, então pode se dizer que dependendo da avaliação do Copom na reunião de agosto ou numa próxima reunião pós agosto eles ainda baixem a taxa Selic para 2%, mas isso ainda não é consenso no mercado aonde muita gente diz que já é certo que eles vão fazer mais um corte mas a ata do Copom não deixou isso tão claro, onde o entendimento é que só ocorreria se necessário, mas que a trajetória prospectiva da inflação e da retomada econômica estavam de acordo com o que eles planejam e que a taxa de 2,25% seria o suficiente para estimular essa retomada. Enfim, isso faz com que os fundo de Títulos Públicos mais longos, sofram uma pouco com a marcação a mercado, tanto que se vocês olharem, depois da reunião do Copom, IMA B e IMA B5+, começaram a cotizar negativo, justamente porque o foram mais enfáticos nessa questão de encerramento do ciclo de corte e apontando que não tinha muito mais espaço pra continuar fazendo novos cortes, então caso haja esse corte para 2%, ele deve ser o piso de onde o Copom pensa em chegar com a taxa de juros e ai a gente volta aquilo que vínhamos conversando ao longo dos últimos meses, do ultimo ano de que a trajetória da taxa só fortalece a ida para os 30% em renda variável, aceleram o avanço no pró-gestão para aumentar esse percentual e a gente ir ao longo dos meses, como a gente vem fazendo agora, aumentando a exposição em fundos de ações para capturar essa retomada. A bolsa deu uma esticada bem forte, o que não impede alguma queda pontual, mas nada mais como foi visto no final de fevereiro e março, então dependendo da trajetória da nossa política interna e o trato com essa segunda possível onda do covid19, pode afetar o mercado nesse segundo semestre, mas a perspectiva é boa, é muito melhor do que a gente teve no primeiro semestre e isso só reforça a posição que a gente de ir expondo a carteira em fundo de ações. E observando quais os melhores fundos, os melhores retornos naquele momento pra gente tentar capturar da melhor forma possível esse movimento concluiu Tiago. Giovani indagou Tiago sobre a solicitação de analise da carteira, e em sua ultima pagina estava o item recomendações gerais. Ocorre que aquelas recomendações seriam para a carteira de maio, já que criando um mapa da carteira desse mês, com os ganhos obtidos nos FIA superando 10%, chegaríamos a 17% em ações, somado a isso mais os aporte na FINACAP restante de mais R\$2 Mi, estaríamos a R\$10/12 Mi de completar os 20% pretendidos nesse segmento e aprovado na política de investimento 2020. O fundo que após esses episódios conseguiu se recuperar mais rápido e vem apresentando um desempenho muito bom ao longo dos últimos 12/24/36 meses é o Meta Fia em comparação aos demais fundos da carteira. Eliseu perguntou ao Tiago

quais seriam as opções pra saque. Segundo Eliseu, seguindo recomendações da consultoria, alongamos um pouco mais a carteira para se proteger e assim foi feito, agora a saída, sem que se realize perdas, seria feita do próprio IMA B? Tiago respondeu: nossa recomendação geral de carteira é o de manter cerca de 15% em IMA B, e vocês tem 13,87%, um percentual bem próximo do recomendado a se manter na carteira, hoje o segmento em que vocês possuem uma maior concentração é o médio prazo, que vocês tem ali 20% em IDKA 2 e 8% IMA B. Eu acredito que na hora de fazer essa diversificação para fundos de ações, se possa tirar, dentro de um cenário hipotético onde o RPPS aportaria R\$10 Mi, a proporção seria de tirar R\$3 Mi dos IMA, diminuindo um pouco a concentração nesse segmento que é mais longo, mais volátil e tirar R\$7 Mi do IDKA 2 onde está a maior concentração. Giovane indagou sobre o IMA B, se seria o momento adequado para saque, não seria mais prudente esperar uma queda dos títulos públicos, que estão esticados os longos. Respondeu, hoje diante da perspectiva o médio prazo esta com premio maior que de que o longo até, porque já esta "dado" no mercado que por mais que a taxa Selic caia mais um pouco, quando a gente olha no longo prazo pensando daqui 5, 8, 10 anos, a gente sabe que mais pra frente quando passar esse pior momento de pandemia e a economia começar efetivamente a se recuperar e a inflação começar a aparecer novamente, o banco central vai inevitavelmente subir os juros, ainda que não os 10%, 12% ou 14% como a gente tinha antes, mas é bem possível que esses juros voltem daqui uns 2 a 3 anos pra casa em torno de 4% 5%, então, a curva de juros desses fundos já estão precificados, esperando esse cenário. Óbvio que dentro da renda fixa da carteira de vocês hoje, se olhar para o IMA B, ele ainda não recuperou a queda que tivemos em março que foi em torno de 7% no IMA B, mas se a gente for olhar por outros lado, se tirarmos 3 Mi desse fundo e migrarmos para fundos de ações, as chances de recuperar em um curto período esse valor é bem maior. Então é um movimento que acredito valer muito a pena, e não seria preciso esvaziar o IMA B, se forem realizar um movimento de 10 Mi pra ações, 2 a 3 Mi poderia ser resgatado do IMA B e o restante do IDKA 2, que seria o segmento com maior concentração. Giovani perguntou sobre a recomendação de saque do CDI, e o que a gente tem é o Lotus da Infinity que vem entregando bem nos últimos extratos. Vocês já resgataram o que seria possível de IRFM 1 da carteira continuou Tiago, estão com 3,94% CDI, a gente sabe que o CDI e IRFM 1, vão ser os fundo que vão trazer o menor retorno porque eles vem acompanhando a variação da taxa Selic, então a gente recomenda que nesse momento de taxa muito baixa, mantenha em carteira o mínimo nesses segmentos. Vocês estão com um percentual abaixo de 5%, somado o IRFM1 que não tem praticamente mais nada e o CDI que tem em torno de 16 Mi, que representa 3,09 da carteira do Instituto. Da pra manter no CDI por uma postura de segurança na existência de algum revés de mercado ai pra frente e esse garantiria uma estabilidade concluiu. Em seguida Eliseu indagou ao Tiago sobre os próximos passos, já que estamos em vias de atingir o nível 1 do pró-gestão, o que nos daria 35% da carteira em renda variável, hoje nos temos 23% do 30% possíveis em renda variável aplicado nesse Artigo, com os mais 5% que a certificação nos trará, ainda teríamos mais 12% pra contemplar esse percentual, acredito que já seja o momento de colar essas possibilidades no radar e trazermos novas casas para suprir essa demanda, já que a nossa intenção em conseguir a certificação em boas praticas em gestão é a de buscar todo o beneficio que ela abre em novas possibilidades de ganhos para atingimento da meta, outra coisa que havíamos conversado durante a semana é que pretendemos fazer uso dos 10% estabelecidos no Art 9º no tocante a investimentos no exterior, muito em função desse cenário de Selic baixa e ganhos ínfimos, quando poderíamos estar obtendo um ganho superior utilizando esse percentual já para o próximo mês. Outro ponto é a questão do empréstimo

consignado que pode ser aprovado até agosto, o que nos daria mais 5% em um segmento fora da Renda Fixa. Em uma conta rápida, teríamos assim cerca de 45% do PL podendo ser disposto em “renda variável”. Uma questão, é que adotamos como postura de administração, não realizar grandes movimentos ou até mesmo alongar a carteira em períodos pré-pleito eleitoral no âmbito municipal, mas em função da pandemia e do cenário econômico atual, não poderíamos nos acomodar dentro dessa “política” e ficarmos inertes a essas opções de ajuste da carteira ainda que próximo a eleição municipal. Então Tiago, continuou Eliseu, a idéia de se antecipar e a esses movimentos é a questão de que com tudo isso que foi colocado, para não perdemos o timing, necessitamos de uma agilidade da consultoria no tocante a análises de possíveis novas casas de investimentos que toda essa demanda vai exigir, pois aqui dentro da Colombo Previdência o processo para aprovação de novos parceiros continuará sendo como sempre foi, minucioso e respeitando os tramites estabelecidos em lei e por nós aprimorados. Passa por apresentação em Comitê de Investimentos, Conselho deliberativo e isso só após o credenciamento estar concluído e com a análise da consultoria em mãos, para dar inicio, portanto requer que o trabalho inicie antes da necessidade, em outros tempos iríamos inclusive conhecer a casa e os gestores de um novo investimento. Uma outra questão é a indicação pela consultoria em aumentar exposição em Multimercado (moderado e conservador)e também em Small Caps. Multimercado já possuímos algumas posições, porem Small não temos nenhum investimento nesse setor, poderíamos buscar, desde já, algo bom já para o próximo mês nesse segmento. Eliseu perguntou ao Tiago sobre o porquê de a consultoria não ter até o momento tocado no assunto de fundos com investimento no exterior. Tiago afirmou que existe nas recomendações gerais uma recomendação de se investir até 5% nesse segmento, agora, o que a gente bate muito na tecla com todos os clientes, que pra nos enquanto consultoria, não faz sentido você querer expor sua carteira em investimentos no exterior, sem ter ocupado o espaço que vocês tem para investir em renda variável. Um exemplo. Depois que já existir 28%, 29% em renda variável, já estourando o limite desse segmento não tendo mais aonde diversificar a carteira, ai sim faria sentido olhar para o mercado externo com alternativa. Ainda mais que a gente sabe que o dinheiro que irá para investimento no exterior, em um dinheiro que sai da renda fixa. Porque antes, até o final do ano passado, o entendimento que a secretaria de previdência tinha era que esse dinheiro deveria sair da renda variável, o que não faria sentido algum. Porem agora que se mudou o entendimento, inclusive soltaram uma nota técnica dizendo que o dinheiro a ser aplicado no exterior não entraria no computo do investimento de renda variável, ou seja, você pode ter la os 30% em renda variável, ou 35% pro nível 1 do pró-gestão e ainda tendo a possibilidade de colocar mais 10% em investimentos no exterior. Ai começa a fazer sentido, porque você vai tirar dinheiro de um fundo de títulos públicos, que você sabe que o retorno vai ser baixo nos próximos meses e anos por conta da taxa Selic e coloca em um ativo descorrelacionado que é um ativo de investimento no exterior. A única ressalva que a gente tem que fazer e deve ficar bem claro, no momento do investimento quando você vai fazer um investimento no exterior é que quando você investir em um ativo la fora, fica exposto a duas variáveis. Uma delas é do retorno do investimento. Ou seja, se você investir em um fundo como o S&P500 que investe em ações da bolsa americana, se a bolsa estiver subindo seu investimento estará rentabilizando e quando em queda a desvalorização atingirá seus ativos, outra questão é a variação do dólar, que em uma situação hipotética de que o dólar esteja com desvalorização e o fundo subindo, esse retorno seria diluído pela variação cambial. Se a entrada foi com dólar a R\$5,20 e em uma possível saída a cotação esteja em R\$4,20, a compensação de ganho no fundo deve ser significativa a ponto de cobrir essa diferença. De outro lado, quem

aproveitou esses últimos meses com baixa do dólar e alta das bolsas americanas teve o ganho potencializado em dobro. Marco Aurélio perguntou se apenas fundos americanos estavam contidos nessa nova legislação ou todas as bolsas mundiais poderiam receber aportes? Tiago esclareceu que o investimento pode ser feito em qualquer bolsa estrangeira, porém o instituto não pode realizar compra direta, mas sim apenas em fundos e que de memória não tinha recordação de algum fundo ofertado por aqui que não fosse do mercado americano, concluiu Tiago. João Magno disse que embora concorde com a estratégia da consultoria, discorda de ficar esperando o preenchimento de todo o percentual em renda variável, para só então buscar alternativas para a rentabilidade pífia de poupança na renda fixa. Fazemos a alteração na política de investimentos e deixamos já tudo certo. Giovani apresentou uns números que estava somando com a fala do Tiago e disse que se aprovarmos os R\$ 10 Mi hoje em ações, somado aos R\$2 Mi que ficaram faltando para aportar na FINACAP, onde já foram feitos outros dois aportes de R\$1,5 Mi. Hoje temos, com as cotas atualizadas na segunda, R\$419 Mi, no pior dia em abril chegamos a R\$399 Mi, ou seja, já recuperamos R\$ 20 Mi. Em fundos de ações temos hoje R\$ 67Mi o equivalente a 15,98% do PL. Se somado esse possível novo aporte, chegaríamos a R\$ 82 Mi em ações o que representaria 19,56%, muito próximo do montante definido na Política de Investimentos. Foi deliberado a aplicação proposta de colocar os R\$ 2Mi faltantes na FINACAP e R\$ 10Mi em ações no Fundo da Meta, que segundo levantamento interno foi, entre todos os fundos desse segmento, foi o que menos caiu nessa crise e o que mais rápido se recuperou, em duas entradas de R\$ 5 Mi. Para dar uma melhor idéia dos rumos que pretende seguir os gestores deste fundo foi deliberado realizar um Call com o gestor do fundo o Sr. Célio Afonso. Esse iniciou sua fala afirmando: o meu discurso tem sido praticamente o mesmo nos últimos 5, 6 anos e permanece. E essa é a razão de em todas essas crises o fundo ter recuperado rápido, muito em função da fundamentação da nossa estratégia de investimento estar galgada em uma boa elaboração de cenários, uma boa escolha de empresas, que nós conhecemos muito esse processo e conseqüentemente recai sobre uma boa escolha dos fundos. Nós temos tido nos últimos 2 anos, porque 2 anos atrás pode se dizer que era uma realidade e agora o cenário vem em uma turbulência constante. No ano passado, quando o PIB começou a dar uma recuperada, já havíamos iniciado um pouco antes, nossas apostas se voltaram as empresas de consumo para a carteira do fundo, que se mostrou vitoriosa a aposta naquele momento dentro de um cenário de crescimento global e uma aparente recuperação da economia, mesmo com umas crises pontuais sempre entre maio e abril que já nem lembro mais. JoesleyDay e Greve dos caminhoneiros lembro Eliseu. Então, continuou Célio, nosso cenário permaneceu o mesmo nessas crises e continua, por que pensamos e é do conhecimento de todos que buscam se interar, é que a situação do Brasil vem dia a dia piorando quando se olha para a dívida interna pública do país. Eu estive a cerca de 3,4 anos fazendo uma palestra em um grande fundo de pensão em Brasília e estavam todos os conselheiros lá e eu disse a todos que achava uma loucura o que eles estavam fazendo em colocar 99% do PL da carteira em renda fixa e só 1% em renda variável, e esse justamente era conosco, que inclusive permanecem mas já aumentaram posição. Ai um conselheiro pediu a palavra e disse: Célio, acontece que aqui somos extremamente conservadores. Eu o interrompi e disse: me desculpe, mas vocês são extremamente agressivos, porque quem coloca 99% da carteira em títulos públicos, cujo emissor esta quebrado, não é nada conservador mas sim arrojado em demasia, eu jamais faria isso. E ai fui mostrando o que poderia acontecer e que de fato aconteceu, o custo de carregamento da dívida estava assim algo impraticável, e continua altíssimo ainda, e que em algum momento futuro, qualquer que fosse o governo as taxas de juros, por algum motivo

teriam que cair. Tem caído, mas não pela forma que a gente esperava que fosse cair, com reformas, a fiscal principalmente, mas só caiu por esses motivos que todas já sabem, por circunstancia. Hoje o custo de carregamento da dívida, que chegou a cerca de R\$ 50 Bi, hoje esta em torno de R\$ 15 Bi, em função da queda da taxa de juros embora a dívida tenha aumentado sempre. Então, qualquer movimento que fosse feito nesse sentido, seria de risco. Então, foi isso que venho acontecendo no cenário, não só aqui como lá fora. Lá fora, só pra se ter uma idéia, foi injetado R\$ 17 Tri, num PIB mundial de R\$80 Tri, algo fantástico, então vai quebra bem menos empresa do que o projetado e esse montante de dinheiro, embora hoje represado em alguns gargalos uma hora vai chegar ao mercado. Aqui no Brasil da mesma maneira, já foram colocados mais de R\$1Tri na economia, então o dinheiro vai jorrar nas economias. Por essas questões que a taxa de juros não tem perspectiva de crescimento o que tornara por um longo período a aposta em renda fixa extremamente arrojada. Não sei se falei pra vocês, mas lá fora existe R\$30 Tri investidos em taxa de 0,00% ou negativa, então as bolsas vão melhorar e não apenas no Brasil mas no mundo e isso já esta acontecendo. As boas empresas vão sair na frente, depois vem aquelas empresas que estavam mal, mas que vão recuperar e assim vai, é um processo. Aqui no Brasil particularmente, havia uma grande distorção, acredito que já falei pra vocês, no ano retrasado cerca de 95% dos ativos financeiros no Brasil estavam em renda fixa de alguma forma, isso não existe, em países emergentes essa média é de 40% a 45%. Hoje já estamos em 84%, esse processo de realocação de recurso vai continuar. E as pessoas físicas tem sido a grande surpresa positiva em todo esse processo. As pessoas físicas começaram a injetar dinheiro na bolsa em outubro do ano retrasado e vem colocando e muito dinheiro, só pra consolidar essa argumentação, no mês de março foi responsável por injetar R\$20 Bi na bolsa. Então, o cenário esta dado, quem vivia de juros, o juros acabou, o aluguel é outro exemplo, tá em deflação a algum período e a inadimplência é grande, logo, por um bom período é outro ativo que vai ficar esquecido e que talvez lá pra frente volte a ser atrativo, de tal forma que não existe grandes opções, é investir no mercado de ações, com uma visão de médio e longo prazo, esqueçam o dia a dia. Uma outra opção seria papeis de renda fixa de empresas, debêntures, que estão pagando até 7% mais IPCA, mas acredito que vocês enquanto RPPS não possam investir. Então não existe milagre, é investir pesado na renda variável. Foi me perguntado por alguém aí o que havíamos feito pro fundo perder pouco e subir rápido em meio essa crise, já a partir de abril. Respondo, bem pouca coisa, porque o nosso fundo esta adaptado ao cenário futuro de a economia voltar a crescer, taxa de juros baixa, inflação baixa e isso vai acontecer e em paralelo as empresas se recuperando, nós estamos falando de 2 a 3 empresas por dia voltando. Aquelas empresas varejistas que estavam com as lojas todas fechadas, hoje já próximo de 70% das lojas abertas, o que significa dizer que para o próximo mês já vai apresentar receitas maiores e isso vai ajudar o PIB brasileiro que nesse terceiro trimestre já vai apresentar números bons em comparação a este que estamos encerrando agora, que será o pior da história. Outro ponto positivo são as notícias que se apresentam da nossa política, vocês estão acompanhando, parece que as coisas estão se acalmando. Me parece que o presidente esta sendo domado de alguma maneira e isso é muito bom, de repente podemos ter uma surpresa, o Paulo Guedes tem dito isso, muito embora tenha dito isso a 1 anos atrás e não aconteceu nada, de repente a gente pode ter uma reforma tributaria andando no congresso e sendo votada que é um passo importante, já que um cenário mais tranquilo no Brasil vai inverter esse fluxo de capital estrangeiro que saiu a rodo aqui do país e esse mês já esta positivo pra bolsa que perdeu mais de 130 Bi que saiu de capital estrangeiro. Então na carteira do fundo, a gente vem recebendo entradas diárias e esse capital a gente não tem deixado em

caixa, a gente esta comprando, em abril a gente vem aumentando exposição em empresas com o capital dolarizado, que tinham suas receitas em dólar, agora, embora o dólar esteja alto e com boas perspectivas para as empresas, nós estamos agora reduzindo um pouco a exposição cambial, pois o dólar esta muito alto, e pegando algumas empresas do mercado interno que estão baratas e logo devem recuperar. Então é isso que estamos fazendo, apenas mudanças pontuais, no mais temos reforçado nossas posições. No mês de abril o fundo subiu 20% contra 10% da bolsa, no mês de maio o fundo subiu 13%, contra 9% da bolsa, esse mês já esta dois pontos percentuais acima da bolsa. Isso tudo nos faz acreditar que a estratégia mantida durante todo esse período seja vencedora e felizes vocês por terem apostado la atrás nela, concluiu Célio. Giovani solicitou que deliberássemos a cerca dos valores a serem aportados em fundos de ações e dessa maneira foi aprovado: R\$ 2 Mi já aprovados anteriormente na FINACAP para o inicio do mês, R\$ 10 MI no fundo da meta, sendo executado em duas parcelas de R\$ 5Mi, uma na primeira quinzena ficando o dia de entrada a uma analise interna do melhor momento e a segunda parcela para a segunda quinzena, também a definir a data para melhor entrada. Giovani acrescentou que os números da renda variável com essas entradas e somando multimercado, imobiliário e FIP vamos a 28,5% dos 30% previsto na Política. Gastão solicitou se poderia receber a ata em aplicativo de mensagem para posterior leitura por ter compromisso e viria durante a semana pra assinar se não houver correção, o que foi aceito pelo demais. Retomando a pauta foi lida e aprovada a Ata 03 pelos presentes. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada as 12:00h sendo essa ata lavrada por mim João Magno e assinada pelos demais.